

Desenhos, cores e formas: a arte do grafite e do grafismo no espaço escolar

CAMARA, Nayara Cristina Ribeiro¹
LOUZEIRO, Ana Patrícia da Silva²
MARTINS, Walkíria de Jesus França³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES e em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Campus-São Luís, no período de novembro de 2022 a abril de 2024 e, realizado numa escola pública da Rede Municipal de São Luís-MA. Objetiva-se apresentar os resultados alcançados com o projeto de intervenção intitulado como: “Arte cultural urbana do macro ao micro: o grafite nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.” O estudo é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e foi desenvolvido a partir de atividades selecionadas dentre um conjunto que foram realizadas durante a realização do subprojeto com crianças do 2º Ano do ensino fundamental. Os resultados indicam que trabalhar com o ensino da Arte de forma inter/transdisciplinar com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental revelou ser bastante positivo no que se refere a construção dos sujeitos em seu fazer social e cultural. Portanto, o Programa Residência Pedagógica é um grande aliado para a formação de futuros profissionais da área da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Formação docente; Ensino da Arte.

1 INTRODUÇÃO

Este escrito apresenta como principal objetivo relatar duas das várias atividades selecionadas do conjunto das realizadas durante esta edição do Programa Residência Pedagógica (PRP) em conformidade com a Portaria Nº 82, de 26 de Abril de 2022, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participei como estudante de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Foram selecionados(as) quinze estudantes do referido curso distribuídos igualmente em três escolas da rede

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, nayara.camera@discente.ufma.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia, Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís anapatylouzeiro2@gmail.com ;

³ Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação I - UFMA, walkiria.martins@ufma.br

pública municipal de São Luís com o apoio de uma coordenadora professora da IES-UFMA que nos ajudou em assuntos mais específicos do programa durante as reuniões gerais que aconteciam quinzenalmente, e também contamos com o apoio das três professoras preceptoras da Rede municipal de ensino em cada uma das escolas onde atuam como professoras no qual nos auxiliaram neste processo formativo nas salas do 2º Ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais. As intervenções/ aulas que são mostradas neste relato, aconteceram na turma do 2º Ano A envolvendo os 26 alunos da referida turma. As atividades escolhidas para o relato foram: 1) O grafismo indígena nas manifestações culturais do campo; e 2) Figuras geométricas com utilização da técnica estêncil do grafite. A escolha se deu por trazer a diferença do grafismo⁴ e do grafite⁵ durante as atividades e pela percepção do grande interesse e envolvimento dos (as) alunos(as) na descoberta dos estilos que envolvem o grafismo/grafite. O referido programa no curso de Pedagogia da UFMA possui em seu subprojeto o EduPen (Educar para o Pensar), no qual direciona os residentes para práticas pedagógicas em sala de aula. Sobre o subprojeto, Martins (2022) diz que:

O Subprojeto EduPen - Educar (para) o Pensar, visa contribuir com identificação das competências docentes necessárias para implementar práticas integradoras (inter, pluri e transdisciplinares) entre as áreas do conhecimento na Educação Básica.(Martins,2022,p.3)

Além do apoio do subprojeto, o grupo de residentes na escola campo criou o projeto de intervenção pedagógica que nesta edição trabalhou-se com a disciplina de Arte de maneira inter/transdisciplinar na tentativa de valorizar o ensino da Arte e dos aspectos sociais e culturais que envolvem o trabalho com a disciplina. Como eixo norteador optamos por trabalhar com a arte do grafismo/grafite, pois percebemos que é uma arte muito presente no bairro da escola campo e pelas ruas da grande São Luís. O projeto de intervenção foi intitulado como: Arte cultural urbana do macro ao micro:o grafite nos anos iniciais do ensino fundamental. E apresenta quatro subtemas: 1) Arte como fator histórico; 2) Grafismo e o patrimônio

⁴ O grafismo, no contexto da, constitui um saber cultural, pois depende da intencionalidade dos contextos sociais onde estão inseridos (RIBEIRO,2012.p18) Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5570>

⁵ O grafite são pinturas de manifestação urbana com mensagens culturais da realidade idealizadas por pessoas em paredes, árvores,muros e monumentos, utilizando spray, tinta e carvão (VILLAÇA e SOUZA,2015.p 2) Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/9931>

cultural urbano; 3) Grafismo e o meio ambiente; e 4) Grafismo e identidade cultural: expressando quem somos.

O texto em seu desenvolvimento está organizado de acordo com as etapas da experiência vivida bem como: Introdução; A observação (ativa) no processo formativo; Descrição e reflexões das atividades escolhidas para o relato; e as conclusões.

2 METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e foi desenvolvido a partir de atividades selecionadas dentre um conjunto que foram realizadas durante a realização do subprojeto com crianças do 2º Ano do ensino fundamental.

Para a construção do relato apoio-me nos escritos de Pimenta,(2005) em “ Saberes pedagógicos e atividades docente”; Morin,(2006) “ Os sete saberes necessários à educação do futuro”; Ribeiro,(2012) “ Grafismo indígena” e Villaça e Souza,(2015) “ O grafite no ensino da arte.”

3 A importância da observação (ativa) no processo formativo

Quando iniciamos nossa atuação como residentes entre os dias 21 de Agosto a 28 de Novembro na Unidade de Educação Básica, uma das primeiras ações que realizamos na escola foi a observação, por ser uma ferramenta fundamental para nos familiarizarmos com o chão da escola possibilitando o contato direto com a realidade que a escola está inserida e com a prática docente para assim compreendermos e analisarmos as relações dos sujeitos e identificar as principais dificuldades na busca da melhor forma de atuação no espaço educacional.

Durante esta etapa tivemos a oportunidade de conhecer melhor o trabalho das professoras, nos aproximar das crianças e conhecer o grau de aprendizagem de cada um/uma pois as observações aconteciam de maneira ativa na qual nós residentes auxiliamos as professoras nas atividades do dia. As professoras da escola de atuação se mostraram bastante receptivas nos deixando à vontade para perguntar sobre o andamento das atividades durante as aulas e sobre as dificuldades enfrentadas tornando um ambiente acolhedor e agregador para nós que iniciamos na carreira docente, início carregado de medo e inseguranças em

saber se de fato conseguiremos ajudar na construção de bons sujeitos. Mas como já dizia(Morin, 2006,p.81), “ O futuro chame-se incertezas.” Porém precisamos estar aptos para alcançar o real objetivo do ser professor e encarar as demandas desse ofício. Vale ressaltar que a partir das observações foi possível construir o projeto de intervenção citado em linhas anteriores, no qual podemos atuar como regentes durante o período do projeto.

4 Descrição e reflexões das atividades

A escola de atuação fica localizada no Bairro da Vila Embratel na cidade de São Luís- MA no prédio da associação dos moradores onde funciona como anexo da U.E.B. O bairro é assim conhecido devido a uma torre de transmissão de rádio que fica no local que outrora era chamada de Novo Sá Viana. É um espaço periférico de São Luís mas carrega lutas, criatividade e um grande número de empreendedores locais, além dos estudantes que em sua maioria residem no bairro.

3.1 O grafismo indígena nas manifestações culturais do campo do campo

Esta aula se encaixa em um dos subtemas do projeto com temática: “Grafismo e o Patrimônio cultural urbano” que ocorreu no dia 26 de setembro de 2023 com o objetivo que os alunos (as) conhecessem e identificassem as diversidades das manifestações culturais, valorizassem e compreendessem que as manifestações são heranças dos nossos antepassados. Os procedimentos da aula iniciou-se com um diálogo sobre as manifestações culturais do campo e urbano trazendo as diferenças entre si e a relação que apresentam com o grafismo com figuras que evidenciam a arte do grafismo indígena e também das manifestações urbanas. Como atividade as crianças puderam criar sua arte a partir do grafismo indígena. Ao concluírem, cada um teve a oportunidade de apresentar a obra para os colegas de sala.

Em análise, foi possível perceber que a maioria das crianças tiveram um pouco de dificuldade para desenvolver o desenho, pois tudo ainda era muito novo para elas. Neste momento entra a mediação do professor (residente) para auxiliar nas dificuldades que os (as) alunos (as) encontram permitindo que os mesmos desenvolvam suas habilidades , e como iniciantes na carreira docente nos

permitindo também a aprender com os desafios nesta trajetória. Nesta direção, sobre o saber docente diante das dificuldades, Pimenta (2005) escreve que:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se pois que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (Pimenta, 2005,p.18)

Diante do exposto, é esperado que durante a licenciatura iniciemos a compreender sobre os saberes-fazeres docentes e que a partir da prática que iremos desenvolver habilidades e valores aprendidos neste processo, alinhando teoria e prática nos desafios que o cotidiano nos apresenta.

Para ilustrar o processo da atividade relatada, abaixo as fotos dos alunos realizando a tarefa solicitada.

Figura 1. Produção do grafismo indígena



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao final da aula e em meio as dificuldades superadas, os alunos demonstraram bastante interesse pela temática e tentaram dar o seu melhor e apresentaram bom desempenho nas produções artísticas.

Durante a realização da atividade falas como: “Olha, são vários triângulos juntos”, “ Gostei, mas vou fazer do meu jeitinho”, Posso usar depois como pulseira?”. Quando as crianças demonstraram todo esse entusiasmo e também alguns questionamentos, entendemos que o novo chamou atenção despertando

olhar de valorização a cultura, a arte, a criticidade, criatividade e autonomia para fazer arte a partir das referências mostradas durante a aula por meio das figuras expostas e da oralidade.

3.2 Figuras geométricas utilizando as técnicas do estêncil

A aula sobre figuras geométricas se encaixa no subtema do projeto intitulado como: “Grafismo- meio ambiente e material reciclável”, que ocorreu no dia 24 de Outubro com conclusão em 31 do mesmo mês e ano. Os objetivos foram que as crianças pudessem identificar os diferentes tipos de figuras geométricas, explorá-las através da visualização das figuras planas e os sólidos geométricos presentes no dia a dia para assim perceberem que as mesmas estão nos mais variados espaços. Como procedimento metodológico realizamos a acolhida com o poema “As formas” de Simone Helen Drumond para que de início as crianças se familiarizassem com a temática do dia. Logo depois, partimos para um diálogo indagando-as se já ouviram falar de figuras geométricas, se conseguem identificá-las dentro da sala de aula. Com a fluidez da conversa explicamos detalhadamente as características de cada uma, e como fixação realizamos uma atividade utilizando o quadro branco e o pincel para que as crianças pudessem escrever os nomes das figuras representadas. Na volta do intervalo solicitamos uma atividade de pintura das figuras geométricas em uma espécie de tela de papelão utilizando a técnica do grafite chamada de estêncil na qual o formato das figuras eram feitas com fitas adesivas e pintadas com tinta guache usando esponjinhas para fazerem a pintura. Todo o material foi disponibilizado às crianças e assim realizaram a tarefa, porém a conclusão ocorreu somente no dia 31 de outubro por ser uma tarefa que demanda tempo, neste dia retiramos as fitinhas e as crianças puderam visualizar as figuras que foram se formando. As bordas das telas foram feitas com tiras de papel A4 com desenhos do grafismo indígena. Percebeu-se o envolvimento das crianças na execução da tarefa, realizando partilha de materiais entre si e troca de ideias no momento da construção da arte.

Figura 2. Cores, desenhos e formas



Fonte: Acervo pessoal da autora

É visível como as crianças evoluíram durante todo o processo do projeto, no início muitos eram resistentes sem querer realizar as tarefas, mas com o tempo e enfrentando os desafios que todo discente encontrará em seu caminho fomos conquistando as crianças. O medo de não conseguirem realizar as atividades era grande por boa parte da turma ao ponto de verbalizarem frases do tipo: “ Tia eu não vou conseguir fazer, isso é muito difícil.” ou “ Vai ter desenho? Porque não sei desenhar.” Mas um bom diálogo diariamente e contações de histórias valorizando o potencial de cada um, aos poucos foram entendendo e perdendo o medo de errar é normal até chegar o momento de acertar, e com seus esforços postos em cada trabalho tiveram a certeza que sim, todos podemos atingir bons resultados.

Figura 3. Culminância do projeto



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao final com a culminância do projeto foi prazeroso ver tantas produções quando por dias pensávamos que não iríamos conseguir e também é confortável ver que trabalhar com a Arte envolve outros saberes tanto cultural como social, assim se mostrando uma disciplina tão importante quanto as demais. Foi desafiador, mas com esforço e dedicação os resultados foram positivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é visível a importância do Programa Residência Pedagógica para os alunos das licenciaturas, pois na costura com a teoria e a prática é que a evolução como futuros professores(as) acontece mostrando grandes resultados positivos no decorrer do processo. Como apresenta Pimenta (2005), o professor em formação ainda está se formando para efetivar suas práticas, más práticas próprias capaz de transformar o mundo em sociedade, buscando a cada dia seu espaço.

A experiência vivenciada no PRP com o curso de Pedagogia, serviu como um espaço de formação ressignificando o desejo pela profissão. O percurso não foi fácil, pois é uma área cheia de desafios, mas a troca de conhecimentos com as professoras e com as colegas residentes tornaram o caminho mais leve e produtivo. Nas aulas, os alunos(as) foram se mostrando grandes artistas, mesmo que por vezes relataram que não sabiam desenhar, e aos poucos desejando as atividades propostas nos orgulhando em cada momento superado. Em conclusão, trabalhar com o ensino da Arte de forma inter/transdisciplinar com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental revelou resultados bastante positivos no que se refere a construção dos sujeitos em seu fazer social e cultural. Por tanto, o programa Residência Pedagógica é um grande aliado para a formação de futuros profissionais da área da Educação.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro.**- 11.ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

RIBEIRO, Maristela Maria. **Grafismo indígena.** 2012. 60 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, 1943-org. **Saberes pedagógicos e atividades docente/textos de Edson Nascimento Campos...**[et.al];4.ed-São Paulo: Cortez, 2005.

VILLAÇA, Bárbara Viana; SOUZA, Tatiane Almeida. **O grafite no ensino da Arte.** VI Enletrarte. Campos dos Goytacazes-RJ, Junho de 2015.

.